

Duas vozes no escurinho do cinema

Milton Nascimento e Caetano Veloso chegam a SP com seu show inspirado em trilhas sonoras

Adriana Del Ré

Unidos pela paixão à música, cinema e pela trilha sonora do filme *O Coronel e o Lobisomem*, Caetano Veloso e Milton Nascimento estão em São Paulo para apresentar novo show, pela primeira vez, só os dois juntos no palco, numa temporada na Via Funchal, hoje a sábado e no próximo final de semana. No repertório, apenas músicas de trilhas sonoras de cinema. "Partimos das três canções que fizemos para *O Coronel e O Lobisomem*, que nos remeteram a três canções que fizemos juntos para outros filmes, que eu compus para filmes, que Milton compôs para filmes e as canções que marcaram nossa vida", detalha Caetano. Em entrevista ao *Estado*, ele e Milton falaram de sua relação com o cinema e de política.

CAETANO: "ANTES DE LULA SE ELEGER, EU JÁ DIZIA QUE O PSDB E O PT ERAM IGUAIS"

Como surgiu a parceria para a trilha de *O Coronel e o Lobisomem*? E do show?

Caetano - A própria produção do filme chamou o Milton. A Paulinha Lavigne, minha ex-mulher, é a produtora, me pediu para fazer uma ponte entre ele, o diretor do filme, o produtor musical. Foi fazer essa ponte e sairam três letras. Quando vimos que fizemos três canções novas, veio a idéia do show.

Como estamos falando em sétima arte, qual trilha feita para o cinema,

em todos os tempos, que vocês consideram mais bem-feita?

Caetano - Há algumas geniais. *Porto das Caixas*, de Tom Jobim, *Rocco e Seus Irmãos*, de Nino Rota. A de *Um Corpo Que Cai*, de Bernard Herman, é incrível.

Milton - Eu via as mesmas coisas que o Caetano. Se bem que ele ganha de mim, porque lá na cidade dele havia dois cinemas e na minha, só tinha um (*risos*). *Rocco e Seus Irmãos* foi um dos filmes que mais me deixaram maluco dentro do cinema. Eu morava no centro de Belo Horizonte e esse filme estava passando num bairro. Fui assistir sozinho. Depois, voltei a pé, porque não quis entrar no ônibus chorando daquele jeito. Andei muito, mas não me arrependi não (*risos*).

Das trilhas que vocês compuseram para o cinema, quais mais gostaram de fazer?

Caetano - A que eu fiz para o filme *Tieta*. Achei muito bem escrita e depois vi algumas imagens que o Cacá Diegues me mandava à medida que ia filmando e mandando de avião para Salvador, em VHS. Já conhecia o livro, o roteiro e comecei a compor aquelas músicas.

Milton - A primeira trilha que fiz foi para *Os Deuses e os Mortos*, nos anos 70. Fiquei à vontade para fazê-la.

Como costuma ser o processo de composição para o cinema?

Caetano - O Milton falou que em *Os Deuses e os Mortos* acompanhou desde o início e eu, em *Tieta*, vi o roteiro e os copíes, mas não é sempre assim. Na maioria das vezes, você faz em cima do filme praticamente pronto.

Milton - A única vez que fiz a trilha desde o começo foi de *Os Deu-*



PARCEIROS - Eles assinam três músicas de *O Coronel e o Lobisomem*

ses e os Mortos, passando fome dentro do apartamento do Ruy (*Guerra*, diretor) (*risos*). Ele me deu roteiro na casa dele, saiu e me trancou. Na hora, fiquei desesperado, pensei: "Será que ele acha que vou fugir com o rotei-

ro." Fiquei lá o dia inteiro.

No show de estréia no Rio, houve uma crítica falando que, a dado momento, Milton cantou *Coração de Estudante* e *E Daí* e que vocês não mencionaram nada so-

bre a cena política de hoje...

Caetano - Acho meio tolo isso. Quando Milton entra e canta *Coração de Estudante* daquela maneira e alguns minutos depois canta *E Daí*, daquela maneira, está tudo mais do que dito. Por exemplo, Chico Buarque, que estava na primeira fila no terceiro dia, a cara dele é de quem estava entendendo profundamente o que estava se passando.

E qual a posição de vocês diante desse quadro político?

Caetano - O que ocorre é uma crise múltipla. A gente não vai arriscar fazer toda uma análise de um negócio tão complexo. Eu apareci há poucos dias na TV apoiando candidatura para a Presidência da República de Roberto Mangabeira (*PDT*). E há muitos anos, antes do Lula se eleger, eu já dizia que o pessoal do PSDB e do PT era tudo a mesma coisa, porque era uma contribuição da esquerda da USP, com grande importância histórica, mas que a gente precisava se livrar deles. Depois apoiei Ciro Gomes, porque gostei da conversa do Mangabeira, e continuo gostando e dizendo a mesma coisa. Por isso, não estou assustado como quem viu um bicho de sete cabeças. O bicho tem 7 mil cabeças, mas acho que o Brasil vai para frente. ●

— Serviço

Milton e Caetano. Via Funchal (3.076 lug.). R. Funchal, 65. V. Olímpia, tels. 3038-6698 e 3089-6999. Hoje, 6ª (30/9 e 7/10), sáb. (1.º e 8/10) e dom. (9/10), 21h30. R\$ 50 a R\$ 150.